



BACHARELADO DE ENFERMAGEM

FERNANDA DO NASCIMENTO VIANA

FRANCISCA GILMÁRIA MATIAS

OLIVEIRA

FRANCISCO BENTO FERREIRA DE SOUSA JÚNIOR

JULIANNE MARA CAVALCANTE DO

NASCIMENTO MIRTES RIBEIRO DA SILVA

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO TRATAMENTO DO PACIENTE ALCOOLISTA
EM CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

FORTALEZA

2019.1

**FERNANDA DO NASCIMENTO VIANA
FRANCISCA GILMÁRIA MATIAS
OLIVEIRA
FRANCISCO BENTO FERREIRA DE SOUSA JÚNIOR
JULIANNE MARA CAVALCANTE DO
NASCIMENTO MIRTES RIBEIRO DA SILVA**

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO TRATAMENTO DO PACIENTE ALCOOLISTA
EM CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Ateneu, como requisito parcial para a obtenção do título de graduado em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a Eunice Minervino de Carvalho Neta

FORTALEZA

2019.1

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO TRATAMENTO DO PACIENTE ALCOOLISTA EM CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL : UMA REVISÃO INTEGRATIVA

THE NURSE'S ACTION IN THE TREATMENT OF THE ALCOHOLIC PATIENT IN PSYCHOSOCIAL CARE CENTERS: AN INTEGRATING REVIEW

Fernanda Do Nascimento Viana¹

Francisca Gilmária Matias Oliveira² Francisco

Bento Ferreira De Sousa Júnior³ Julianne Mara

Cavalcante Do Nascimento⁴

Mirtes Ribeiro Da Silva⁵

RESUMO

O presente artigo tratou-se de uma revisão integrativa, descritiva, exploratório e de análise quantitativa que relata a atuação do enfermeiro frente a problemática do alcoolismo na literatura. O alcoolismo é caracterizado pelo estado físico e psicológico que resulta do consumo de álcool, com o aparecimento de reações comportamentais que abrangem a compulsão pela ingestão contínua ou periódica de álcool tendo como objetivo experimentar os efeitos psíquicos ocasionados pela ingestão da bebida. A Enfermagem merece papel de destaque na equipe multidisciplinar, visto que lida diretamente com o paciente e seus familiares, tendo papel de auxiliar o paciente tanto no tratamento, quanto na reabilitação visando o bem-estar físico e social do mesmo. Com isso surgem os seguintes questionamentos: Qual o papel do enfermeiro no tratamento do paciente alcoolista? Quais práticas são realizadas por eles durante o tratamento do paciente alcoolista? Gerou-se então enquanto objetivo geral investigar sobre o papel do enfermeiro no tratamento do paciente alcoolista e como objetivo específico identificar as intervenções do plano de cuidados específicos com o paciente alcoolista. Exige-se a necessidade de discussões, treinamentos e capacitações dos profissionais envolvidos no cuidado direto a pacientes alcoolistas, porquanto, como demonstrado neste estudo, há fragilidade dos conhecimentos teórico-práticos sendo que os profissionais da equipe de Enfermagem necessitam articular os conhecimentos científicos com o cuidado humanizado.

Descritores: saúde mental; cuidado de enfermagem ; psiquiatria

ABSTRACT

The present article deals with an integrative, descriptive, exploratory and quantitative analysis that relates the nurse's role to the problematic of alcoholism in the literature. Alcoholism is characterized by the physical and psychological state that results from alcohol consumption, with the appearance of behavioral reactions that encompass compulsion by the continuous or periodic ingestion of alcohol aiming to experience the psychic effects caused by the ingestion of the drink. Nursing deserves a prominent role in the multidisciplinary team, since it deals directly with the patient and his / her relatives, having the role of assisting the patient both in the treatment and in the rehabilitation aiming at the physical and social well-being of the same. With this, the following questions arise: What is the role of the nurse in the treatment of the alcoholic patient? What practices are performed by them during the treatment of the alcoholic patient? It was then generated as a general objective to investigate the role of the nurse in the treatment of the alcoholic patient and to specifically identify the interventions of the specific care plan with the alcoholic patient. It is necessary to discuss, train and train the professionals involved in the direct care of alcoholic patients, as, as shown in this study, there is a weak theoretical-practical knowledge, and the professionals of the Nursing team need to articulate scientific knowledge with the humanized care.

Keywords: mental health; nursing care; psychiatry

1. INTRODUÇÃO

O álcool é considerado como uma das substâncias psicoativas mais consumidas no mundo. Até o século XVII, tanto a produção quanto o consumo de álcool, assumiam características mais “caseiras”. No século XX, no contexto de expansão industrial, intensifica-se a comercialização de bebidas alcoólicas e começam a ser observados os impactos do uso em grande escala para a saúde pública. A ampla produção industrial, a venda lícita, o baixo preço de venda, a vasta aceitação social e os distintos papéis sociais assumidos (anestésico, relaxante, eufórico) tornam o álcool uma substância popular e com alto padrão de uso (SOARES; FERREIRA, 2017).

O alcoolismo é caracterizado pelo estado físico e psicológico que resulta do consumo de álcool, com o aparecimento de reações comportamentais que abrangem a compulsão pela ingestão contínua ou periódica de álcool tendo como objetivo experimentar os efeitos psíquicos ocasionados pela ingestão da bebida (ALVES et al., 2010) e tem sido considerado uma doença psiquiátrica, crônica, progressiva, além de ter se tornado um problema de saúde pública, visto que 1,7 % da população mundial é diagnosticada com dependência de álcool (RIGONI et al. , 2013).

No Brasil o alcoolismo avança, significativamente, com 63% da população brasileira consumidora de algum tipo de bebida alcoólica, 12% dependentes e mais de 10% relacionam-se à ocorrência de morbidade e mortalidade. O número de adultos que bebe pelo menos uma vez por semana é de 54%. O abuso do álcool pode também estar conexo ao consumo de drogas ilícitas. Pelo fato de ser classificado como a droga mais consumida pela população mundial e do Brasil, o álcool está associado a danos à saúde da população, acidentes, problemas sociais, dentre outros. Indivíduos com idade acima de 15 anos bebem, em média, 6,2 litros de álcool ou seja, 13,5 gramas de álcool puro por dia (GUIMARÃES, 2015).

Segundo Gawryszewski&Monteiro (2014) o Brasil está entre os países que mais apresentam mortes pelo consumo de álcool: “as mais altas são as de El Salvador (uma média de 27,4 em 100 mil mortes por ano), Guatemala (22,3) e Nicarágua (21,3), México (17,8) e, em quinto lugar, do Brasil (12,2 para 100 mil mortes por ano)”. Em sua grande maioria, as mortes são em decorrência de doenças hepáticas e transtornos neuropsiquiátricos.

Atualmente existe uma dificuldade em diminuir o consumo do álcool, pois ele não é visto na sociedade como uma droga. Para a maioria das pessoas, ele possui conotação diferente: o fato de ser lícito e acessível gera aceitação social que se difunde por meio das tradições religiosas,

regionais e rituais sociais. Além disso, a quantidade de propaganda e campanhas criadas pela indústria do álcool acaba estimulando ainda mais o consumo, dificultando a percepção da sociedade do álcool como um problema de saúde pública que possui o mais elevado índice mundial de utilização dentre as substâncias psicoativas (OLIVEIRA; LUCHESI, 2010).

Como visto, para além do impacto sobre a incidência de doenças e transtornos, os danos ocasionados pelo uso do álcool não se limitam apenas ao usuário. O consumo do álcool repercute negativamente na sua vida pessoal, profissional, financeira, social, estendendo-se aos relacionamentos familiares (Pereira et al. , 2015). De acordo com Ferreira et al. (2015) para tornar esse quadro menos agravante, o tratamento para dependência ao álcool requer múltiplas intervenções psicoterapêuticas e sociais, a partir de uma equipe multiprofissional que considere o indivíduo em sua totalidade, visando à reabilitação e à reinserção social desse indivíduo.

Ao reconhecer que o alcoolismo trata-se de um transtorno psiquiátrico, a luz da reforma psiquiátrica surgiram os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), que foram regulamentados pela Portaria n.º 336/2002 (BRASIL, 2002), e devem ser compostos por uma equipe multiprofissional, e esses profissionais devem trabalhar com perspectiva interdisciplinar, sendo responsáveis pela unidade durante todo o seu período de funcionamento, o que inclui criar uma ambiência terapêutica acolhedora. Apesar disso, a assistência a usuários de álcool deve ser oferecida em todos os níveis de atenção, iniciando na atenção primária e possibilitando o uso de setores secundários e até terciário.

A Enfermagem merece papel de destaque na equipe multidisciplinar, visto que lida diretamente com o paciente e seus familiares, tendo papel de auxiliar o paciente tanto no tratamento, quanto na reabilitação visando o bem-estar físico e social do mesmo (ALVES et al., 2010). Os enfermeiros não podem mudar os hábitos de consumo de um paciente, mas podem ajudar os pacientes a olhar para si mesmos, e ajudá-los a avaliar a sua vida. Vale ressaltar que os enfermeiros precisam agir de forma imparcial, não fazendo julgamentos ou acusações e ajudando o paciente a perceber sua própria condição, não levando em consideração insultos para o lado pessoal o que é comum no tratamento desses pacientes (POLICK, 2012).

A pesquisa utilizou como justificativa a incidência significativa dos dados epidemiológicos de uso nocivo do álcool, e a importância da discussão da temática frente ao adoecimento. Considerando então as constantes mudanças e evolução em todas as áreas do conhecimento, torna-se necessário o desenvolvimento de pesquisas científicas para incentivar a adoção de práticas

preventivas de forma que todos se sintam corresponsáveis para a formação de uma consciência preventiva quanto ao uso abusivo de álcool em todos os ambientes sociais.

Justifica-se a escolha do tema álcool e outras drogas devido a necessidade de investigação sobre o assunto em conjunto com a realidade sócioepidemiológica descrita, e que com isso gere ações ampliadas, em diferentes saberes teórico-técnicos-políticos e que devem ser constantemente revisados. Portanto, devido à complexidade da clínica, a formação dos trabalhadores que atendem a essa população necessita ser, de forma contínua, atrelada ao cotidiano dos serviços, uma vez que o manejo necessário para se ofertar uma atenção adequada aos usuários de substâncias psicoativas extrapola o conhecimento tradicional/acadêmico e engloba conhecimentos que são adquiridos na prática, empiricamente, incluindo a lida com os sentidos e valores dos trabalhadores, que podem comprometer o cuidado.

Com isso surgem os seguintes questionamentos: Qual o papel do enfermeiro no tratamento do paciente alcoolista? Quais práticas são realizadas por eles durante o tratamento do paciente alcoolista? Gerou-se então enquanto objetivo geral investigar o papel do enfermeiro no tratamento do paciente alcoolista e como objetivo específico identificar as intervenções do plano de cuidados específicos com o paciente alcoolista.

2.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Abordagens ao cuidado de saúde mental no Sistema Único de Saúde

Os ecos da reforma psiquiátrica internacional começaram a reverberar com mais força no Brasil na década de 1970. Desde então, a reforma psiquiátrica brasileira promoveu importantes mudanças na assistência, entre as quais a valorização da inserção social e cidadania dos usuários, a assunção de instituições extra-hospitalares como os CAPS à posição de sustentáculos da rede de serviços e a própria defesa da interdisciplinaridade. Apesar disso a atuação da equipe multiprofissional na Saúde Mental traz consigo atravessamentos complexos. Por um lado, ressalta-se a dificuldade para estabelecer um solo epistemológico comum entre as disciplinas, o que decorre das grandes diferenças conceituais, metodológicas, práticas e terminológicas acerca do cuidado à loucura (VASCONCELLOS, 2013).

Segundo Bernadi&Kanan (2015) no Brasil, há significativo aparato legal que converge para a obrigatoriedade de que o CAPS se constitua como um serviço substitutivo que ofereça atividades terapêuticas e atendimento clínico em regime de atenção diária, ou seja, extrapola seu uso para consultas e obtenção de medicamentos, evitando, desse modo, as internações em hospitais psiquiátricos. Esse processo chama-se Clínica Ampliada, que está sendo reorientada nas práticas de atenção psicossocial, o que provoca mudanças nos modos tradicionais de compreensão e de tratamento dos transtornos mentais.

O trabalho da equipe multiprofissional contribuirá para oferecer ao paciente e à comunidade uma visão mais ampla do problema, dando a ela conhecimento e motivação para vencer o desafio e adotar atitudes de mudanças de hábitos de vida e adesão real ao tratamento proposto. Dentre as principais vantagens da atuação multiprofissional estão: um maior número de indivíduos atendidos; melhor adesão ao tratamento; cada paciente poderá ser um replicador de conhecimentos e atitudes, favorecendo ações de pesquisa em serviço, entre outros. (OLIVEIRA;CORDEIRO;MANSANI,2017).

O projeto terapêutico é um conjunto de propostas de condutas terapêuticas articuladas, cujo tratamento é direcionado para um sujeito individual ou coletivo, sendo resultado de uma discussão coletiva de uma equipe interdisciplinar, com apoio matricial, se necessário. Geralmente é dedicado a situações mais complexas (BRASIL, 2007) e engloba a noção interdisciplinar que reúne a contribuição de várias especialidades e de distintas profissões, após uma avaliação compartilhada sobre as condições do usuário, ajustados procedimentos a cargo de diversos membros da equipe ao longo de todo o tratamento naquela organização, providenciando a intervenção de outros profissionais ou serviços de apoio consoante necessário e, finalmente, assegurando a alta e continuidade de acompanhamento em outra instância do sistema (PINTO et al., 2011).

2.2. Cuidados de Enfermagem ao paciente alcoolista

A problemática de cuidar de pessoas em um CAPS, também implica no seu contrário, o descuido. Pode parecer evidente que o cuidado produzirá melhora, entretanto, na enfermagem psiquiátrica e de saúde mental o cuidado produzirá melhora quando contribuir para recuperação pessoal, como por exemplo, reinserir o paciente nas atividades cotidianas, familiares e sociais, para

tanto, o cuidado precisa estar aportado na intencionalidade do ato, no conhecimento científico empregado e na prontidão para cuidar (CAVALCANTI et al., 2014).

O alcoolismo é um problema de saúde pública que exige importante atuação do enfermeiro na prestação de cuidados sistematizados. O cuidado de enfermagem ao paciente alcoolista fundamenta-se em sua prática por meio do Processo de Enfermagem. A atenção do profissional de enfermagem deve estar voltada ao ser humano no atendimento de suas necessidades psicobiológicas, psicossociais e psicoespirituais e não visar apenas a sua doença ou desequilíbrio(SILVA et al., 2013).

A capacitação dos enfermeiros para a realização correta dos diagnósticos de enfermagem e das demais etapas do processo ainda é uma barreira que necessita ser transposta. O conhecimento acerca da prevalência dos diagnósticos de enfermagem em determinadas populações contribui para a organização da base de conhecimento da profissão, para a previsão dos cuidados necessários e para a orientação de programas de educação continuada. O julgamento clínico sobre todas as informações acerca da situação de saúde dos sujeitos e coletividades e orienta o processo de tomada de decisão de forma consciente para alcançar excelentes resultados que qualifiquem e descrevam as ações desse profissional nas mais variadas situações de prática.

O enfermeiro tem grande potencial para reconhecer os problemas relacionados ao uso de álcool e de outras drogas, bem como em desenvolver ações assistenciais, tendo em vista que mantém contato próximo aos usuários dos serviços de saúde, sendo necessária contínua análise da sua praxe profissional. No Brasil, a investigação dos problemas relacionados ao uso de drogas vem sendo investigada com maior magnitude na última década, havendo ainda, uma lacuna sobre essa temática, ênfase para a realização de novos estudos, em distintas realidades, haja vista as diferenças culturais encontradas no país.(SOUZA; PINTO,2014).

3 METODOLOGIA

O presente artigo tratou-se de uma revisão integrativa, descritiva, exploratório e de análise quantitativa que relata a atuação do enfermeiro frente a problemática do alcoolismo na literatura. Foram utilizados bancos de dados online como: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) , sendo selecionados artigos referentes ao tema em questão das quais as publicações foram entre o ano de 2013 a 2019,

e utilizados os descritores escolhidos: alcoolismo, saúde mental e enfermagem de forma isolada e combinada, que contemplam o estudo e auxiliam na definição e resolução dos problemas já conhecidos, favorecendo que a temática escolhida seja melhor abordada.

O estudo se realizou no período de dez meses, tendo início em agosto de 2018 até junho de 2019, com definição do tema para pesquisa em setembro de 2018, a qualificação do projeto no período de dezembro 2018 e defesa em junho de 2019. Como critério de inclusão utilizou-se artigos com os descritores já citados acima, em revistas de nacionalidade brasileira e portuguesa, em língua portuguesa. Foram excluídos artigos que não contemplassem a apresentação dos descritores, o período citado, linguagem e nacionalidade do artigo.

Em primeira triagem do universo para a construção do artigo, foram encontrados sem critérios de inclusão nas plataformas de banco de dados um total de 56 artigos com a temática relacionada a pesquisa. Após análise criteriosa, a amostra utilizada foi reduzida a um total de 12 artigos para a produção de fichamento e posterior análise de dados que contemplam o estudo e auxiliam na definição e resolução dos problemas já conhecidos, favorecendo que a temática escolhida seja melhor abordada.

Os dados compilados foram analisados a partir da formulação de fichamentos, com destaque dos tópicos importantes por meio da criação tabulação contendo autores, ano, descritores e de categorias para agrupar as variáveis. Para a apresentação dos resultados foi utilizada a Análise de Conteúdo, que desdobrou-se nas etapas: 1) pré-análise; 2) exploração do material ou codificação; 3) tratamento dos resultados obtidos/interpretação (BARDIN, 2011).

O artigo preserva todos os aspectos éticos dos artigos utilizados garantindo a autoria dos artigos e o não plágio das obras citadas pelo programa Plagium® e as porcentagens calculadas utilizando o programa Microsoft Excel®, com estrutura baseada no Manual de Normas de Trabalhos de Conclusão de Curso, do ano de 2019, do Centro Universitário Ateneu.

Para as citações e referências dos autores foram utilizadas as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Foram respeitados todos os aspectos éticos conforme a resolução nº 466/2012, segundo parágrafo II.12 – pesquisa – processo formal e sistemático que visa a produção ao avanço do conhecimento e/ou a obtenção de respostas para problemas mediante emprego de métodos científicos.

4. ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS

Os 8 artigos utilizados foram fichados e analisados a partir dos critérios de inclusão citados na metodologia. Após realização do fichamento, foram selecionados recortes dos artigos para exemplificação do assunto estudado. A tabela 1 identifica por autores, títulos e ano os materiais utilizados para a construção do trabalho de conclusão de curso.

A partir do fichamento, dividiu-se o artigo em três grandes temas citados pelos autores: assistência de enfermagem ao paciente alcoolista, conflitos familiares e características biopsicossociais do paciente alcoolista. Na proporção: 4 autores citam os cuidados de enfermagem, 5 autores citam a presença de conflitos familiares entre os pacientes alcoolistas e 5 citam as características biopsicossociais definidoras do alcoolismo, sendo 3 autores citando mais de uma categoria de área definidora do artigo.

Com isso, foi realizada a análise e conclusão do artigo da pesquisa, e as indicações de necessidade primordial do cuidado em enfermagem a esses pacientes. A observação do paciente a partir do olhar subjetivo, humanizado deverá ser a base de toda a atenção em saúde para a clientela.

Tabela 1: Artigos utilizados para a construção da monografia

Autores	Título	Ano
Silva et al.	Atuação do enfermeiro ao tratamento alcoolista na atenção psicossocial na região metropolitana de Fortaleza.	2013
Barbosa et al.	Cuidado de Enfermagem a pacientes alcoolistas: percepções da equipe de enfermagem	2013

Felissicimo et al.	Habilidades Sociais em Alcoolistas: Um Estudo Comparativo	2016
Garrido et al.	Prevalência de alcoolismo e sintomas depressivos em pacientes da clínica geral na cidade de Salvador-Ba	2016
Galvão et al.	Diagnósticos de enfermagem de alcoolistas internados em uma unidade de saúde em uma unidade de saúde	2016
Mangueira et al.	Indicadores clínicos do diagnóstico de enfermagem processos familiares disfuncionais em alcoolistas: revisão integrativa	2014
Magalhães&Coiado	Assistência de enfermagem ao paciente etilista: uma análise dos últimos oito anos	2015

Fonte: Próprios autores ,2019.

Com relação ao uso abusivo de álcool, os autores analisados indicam que ao investigar diferenças entre crenças relacionadas ao consumo de álcool entre dependentes e não dependentes dessa substância, encontraram que alcoolistas acreditam que o álcool diminui e/ou atua como uma

fuga para emoções negativas e, conseqüentemente, fazem uso dessa substância quando se deparam com tais situações (Felicissimo et al, 2016). O consumo alcoólico excessivo tem acarretado graves problemas, com conseqüências familiares, profissionais e sociais para os indivíduos e a coletividade. Isto ocorre por se tratar de substância considerada lícita e aceita pela sociedade, com o agravante de que seu uso também é estimulado pela falta de fiscalização e inobservância das restrições legais para a sua venda.

Para Silva et al (2013) são as escolhas na vida diária ineficazes para atingir as metas de saúde, viu-se que as principais razões para o consumo do álcool foram esquecer preocupações, eliminar a ansiedade e em virtude dos sintomas físicos da dependência. Questões relacionadas ao consumo de bebidas alcoólicas devem ser levantadas por todos os profissionais de saúde, nos exames clínicos de rotina que são realizados em todos os pacientes (GARRIDO et al., 2016).

Outro assunto abordado pelos autores pesquisados são os problemas familiares e sociais apresentados pelos pacientes alcoolistas. De acordo com Manguiera et al. (2014) com a consolidação do alcoolismo no ambiente familiar, inúmeras dificuldades são enfrentadas, pois o cotidiano pode ser caótico, marcado por inconsistência e fragilidade nas relações afetivas, de modo a distanciar emocionalmente os seus membros. Nos estudos de Silva et al. , (2013) referente ao conflito familiar, 58,7% relatou discussões e/ou brigas decorrentes do uso abusivo do álcool e dificuldades para dialogar sobre esse padrão de consumo.

Sobre a abordagem de enfermagem ao cuidado do paciente alcoolista os autores identificam que há a necessidade de formação maior para os profissionais. Segundo Galvão et al (2016) a atenção do profissional de enfermagem deve estar voltada ao ser humano no atendimento de suas necessidades psicobiológicas, psicossociais e psicoespirituais e não visar apenas a sua doença ou desequilíbrio.

Magalhães&Coiado (2015) referem que poucos enfermeiros têm recebido educação formal para identificar os pacientes com problemas e realizar encaminhamentos adequados e planejar uma intervenção efetiva. A não existência de espaço no currículo para a aquisição de conhecimentos específicos e para refletir sobre crenças e valores associados ao uso de álcool e drogas pode contribuir para que o aluno mantenha os estereótipos trazidos do meio próximo. O trabalho multidisciplinar é uma importante ferramenta que os profissionais de Enfermagem podem utilizar para incrementar o cuidado ao paciente alcoolista. Nessa perspectiva, a equipe de Enfermagem pode adotar um cuidado integral, o qual valoriza aspectos psicossociais e técnicos em seu trabalho.

5. CONCLUSÃO

Concluiu-se, então, que o álcool é uma droga psicotrópica em alguns aspectos tem uso admitido e incentivado pela sociedade. Além disso, os efeitos do consumo da bebida alcoólica podem acarretar problemas sociais, de trabalho, familiares e físicos. Dependendo da gravidade do alcoolismo, se for em excesso pode ocasionar transtornos mentais por exemplo de ansiedade, depressão, psicose induzida por álcool.

O uso abusivo do álcool ocasionar em alguns alcoolistas sérios problemas a saúde, tendo como consequência do álcool em excesso ocasionar danos cardíacos e índices elevados de mortalidade por doenças cardíacas. Além disso o uso excessivo e crônico do álcool induz a vários danos a saúde do próprio indivíduo, gerando complicações clínicas por intoxicação aguda, hepatopatias agudas e crônicas.

De acordo com a literatura utilizada para a produção do artigo, pode-se afirmar que o alcoolismo é visto hoje como uma das entidades mórbidas, ocasionando consequências físicas e sociais. Além disso dependendo do alcoolismo grave ou severo pode ocasionar número elevado de suicídios e homicídios alcoolista perde o controle sobre a sua vontade, depois o respeito pelos outros, a memória, o raciocínio abstrato, a capacidade de concentração e trabalho vão interferir na dinâmica familiar.

Entretanto, o alcoolista julga usar o álcool para resolver os seus problemas, sem ao menos se dar conta de que multiplica seus desconfortos físicos e emocionais e passa a depender do álcool para tudo e se torna dependente. Em algumas instituições recomenda-se a aplicação de questionários para prevê de acordo com as respostas do alcoolista até que ponto o álcool está presente na sua vida, afetando a relação pessoal e familiar. O abuso do álcool pode gerar efeitos tóxicos ao alcoolista além de causar degeneração cerebelar. Como consequência pode apresentar tonturas, vertigens, pode comprometer o equilíbrio postural e afetar o organismo humano.

Observou-se através desta pesquisa o consumo abusivo do álcool, pode gerar tantos problemas sociais e familiares, como também gerar preconceito, os alcoólatras são vistos muitas vezes como pessoas indesejáveis, inconvenientes, desmoralizadas e indisciplinadas incapazes de exercer suas atividades laborais no meio profissional.

O atendimento aos pacientes alcoolistas envolve toda a equipe multidisciplinar entre as quais destacamos: terapeuta ocupacional, fonoaudiólogo, fisioterapeuta, psicólogo, nutricionista, assistente social e médico, além da equipe de enfermagem. A capacitação desses profissionais

envolvidos no tratamento ao alcoolista. Necessita de conhecimentos práticos e teóricos, para abordar a melhor maneira de tratar alcoolista sem afetar o seu bem estar físico, mental e social. Outra forma de tratar o alcoolista seria a própria equipe de enfermagem dando assistência a clientela por meio do processo de trabalho observando a percepção dos profissionais da área de saúde como tratar o alcoolista sem julgamentos e críticas.

A percepção de cuidados de Enfermagem voltados apenas para procedimentos técnicos e seguimento de normas refere-se, geralmente, a uma abordagem tradicional e, há muito tempo, preconiza-se um cuidado individualizado aos pacientes. Exige-se a necessidade de discussões, treinamentos e capacitações dos profissionais envolvidos no cuidado direto a pacientes alcoolistas, porquanto, como demonstrado neste estudo, há fragilidade dos conhecimentos teórico-práticos sendo que os profissionais da equipe de Enfermagem necessitam articular os conhecimentos científicos com o cuidado humanizado.

Por ser também aquele que passa a maior parte do tempo junto aos usuários dos serviços de saúde, têm melhores condições de auxiliar os que apresentam problemas relacionados com a ingestão abusiva de álcool. Para tanto, é fundamental que o resgate da história de consumo de substâncias psicoativas se torne uma rotina nas avaliações dos enfermeiros, em qualquer instituição de saúde, pública ou privada, já que muitas são as lacunas de conhecimento em relação ao cuidado de uma clientela historicamente excluída e isolada do convívio da sociedade.

REFERÊNCIAS

ALVES, K. S ET. AL. **Alcoolismo: reflexões necessárias para intervenção na enfermagem. 3ª jornada interdisciplinar em saúde. Promovendo saúde na contemporaneidade: desafios de pesquisa, ensino e extensão.** Santa maria (RS), jun.2010.

ACAUAN, L.; DONATO, M.; DOMINGOS, A. M. **alcoolismo: um novo desafio para o enfermeiro.** Escola Ana Nery, rio de janeiro, v. 12, n. 3, p.566-570, set. 2008.

BESSA, M. A. (2010). **Contribuição à discussão sobre a legalização de drogas. Ciência & saúde coletiva**, 15(3), 632-636.

BERNARDI, Aline Batista; KANAN, Lilia Aparecida. Características dos serviços públicos de saúde mental (Capsi, Capsad, Caps III) do estado de Santa Catarina. **Revista Saúde Debate** | Rio de Janeiro, v. 39, n. 107, P. 1105-1116, OUT-DEZ 2015

BRASIL.Ministério da Saúde.Portaria GM/MS nº 336, de 19 de Fevereiro de 2002. Estabelece que os Centros de Atenção Psicossocial poderão constituir-se nas seguintes modalidades de serviços: CAPS I, CAPS II e CAPS III, definidos por ordem crescente de porte/complexidade e abrangência populacional.Diário Oficial [da] União, Brasília, DF, 9 fev. 2002b

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria executiva. Coordenação nacional de dst/aids. **A política do ministério da saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas.** Ministério da saúde, secretaria executiva, coordenação nacional de dst e aids. Brasília: ministério da saúde, 2003.

DINIZ, N.S.F; FILHO, E.C.O. **“O alcoolismo na população brasileira e o papel do enfermeiro no tratamento do paciente alcoolista”.** Disponível em: <<http://repositorio.uniceub.br/bitstream/235/5657/1/nara%20shirley.pdf>>. Acesso em 17 de ago. 2018.

FERREIRA, Aline Cristina Zerwes ; BORBA, Letícia de Oliveira; CAPISTRAO, CZARNOBAY ,Fernanda Carolina; Juliana; MAFTUM,Mariluci Alves. Fatores que interferem na adesão ao tratamento de dependência química: percepção de profissionais de saúde. Rev Min Enferm. 2015 abr/jun; 19(2): 150-156

GAWRYSZEWSK, V. P.; MONTEIRO, M. G. **mortality from diseases, conditions and injuries where alcohol is a necessary cause in the Americas**, 2007–09. Adiction, Oxford, v 109, n 4, p.570-577, abr. 2014.

GUIMARÃES, F.J.; FERNANDES, A.F.C.; PAGLIUCA, L.M.F. **“intervenções para enfrentamento do abuso de álcool: revisão integrativa”.** Disponível em: <<https://www.fen.ufg.br/revista/v17/n3/pdf/v17n3a22.pdf>>. Acesso em 17 de ago. 2018.

GOMES, M. P. Z; PALACIOS, E. M. N. **Tipologia de lesch em alcoolista no brasil. Jornal brasileiro de psiquiatria**, rio de janeiro, v.58, n.3, p 211-212, jan. 2009.

MAGALHÃES, F. E.; COIADO, C. R. P. Assistência de enfermagem ao paciente etilista: uma análise dos últimos oito anos. **Revista do instituto de ciências da saúde**. São Paulo, v. 25, n. 2, p. 113-119, abr/jun., 2007.

MORAES, E; CAMPOS, G; FIGLIE, N; ET AL. Conceitos introdutórios de economia da saúde e o impacto social do abuso de álcool. **Revista brasileira de psiquiatria**, 2006. 321-325.

OLIVEIRA, G. F.; LUCHESI, L. B. O discurso sobre álcool na revista brasileira de enfermagem: 1932-2007. **Revista latino-americana de enfermagem, ribeirão preto**, v. 8, n. especial, p.626-633, maio/jun. 2010.

PEREIRA, Vagna Cristina Leite da Silva ; ANDRADE, Fábio Alencar de; ESPÍNOLA, Lawrencita Limeira; AZEVEDO, Elisangela Braga de ; NOGUEIRA, Jordana de Almeida ; FILHA, Maria de Oliveira Ferreira .Sofrimento psíquico em adolescentes associado ao alcoolismo familiar: possíveis fatores de risco. **Rev. Eletr. Enf. [Internet]**. 2015 abr./jun.;17(2):178-85. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v17i2.24396>.

PENEDA, J.U.O.N. “**alcoolismo em programa de saúde da família**”. 2014. disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/alcoolismo-programa-saude-familia.pdf>>. acesso em 17 de ago. 2018.

PINTO DM, JORGE MSB, PINTO AGA, VASCONCELOS MGF, CAVALVANTE CM, FLORES AZT, ANDRADE AS. Projeto terapêutico singular na produção do cuidado integral: uma construção coletiva. **Rev Texto Contexto Enferm**. 2011; 20(3): 493-502.

POLICK, T. **How to care for patients who abuse alcohol**. Atualizado em 2012. disponível em: <<http://nursinglink.monster.com/benefits/articles/21500-how-to-care-forpatients-who-abuse-alcohol>> acesso em 13 mar 2014.

RIGONI, M.dosS., Susin, N., Oliveira, M.da S., et al. **Alcoolismo e avaliação de funções executivas**. Psico, Porto Alegre, PUCRS, v. 44, n. 1, pp. 122-129, jan./mar. 2013

SOARES, Kelma Jaqueline ; FERREIRA , Mário César. A relação entre trabalho e alcoolismo: contribuições sobre o estado da arte. **Revista Trabalho (En) Cena**, 2017, 2(2) pp. 50-69.

Souza LM, Pinto MG. Atuação do enfermeiro a usuários de álcool e de outras drogas na Saúde da Família. **Rev. Eletr. Enf. [Internet]**. 2014 abr/jun;14(2):374-83.

VARGAS, D; BITTENCORT, M. N. **Álcool e alcoolismo: atitudes de estudante de enfermagem**. Revista brasileira de enfermagem, São Paulo, v.66, n 01, p.55-56, jan. /fev. 2013.

VASCONCELLOS, Vinicius Carvalho de . **Trabalho em equipe na saúde mental: o desafio interdisciplinar em um Caps** .Revista de Saúde Mental álcool e drogas. Ribeirão Preto.2013.

